

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

ANA MAGALHÃES
(Organizadora)

e-book

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arte Contemporânea
MAC USP
São Paulo
2019



São Paulo
2019 *Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte
e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais)

© 2019 - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - 04094-050 - Ibirapuera - São Paulo/SP
tel.: 11 2648 0254 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-94195-03-6



9 788594 195036

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Um outro acervo do MAC USP / organização Ana Gonçalves Magalhães, São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2019. 160 p. ; il. – (MAC Essencial 7)

ISBN 978-85-94195-03-6
DOI: 10.11606/9788594195036

1. Museus de Arte - Brasil. 2. Acervo Museológico - Brasil. 3. Arte Moderna. 4. Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea. I. Magalhães, Ana. II. Série.

CDD - 708.981

PROGRAMA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PAULO PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA USP

Ficha do Livro

Textos: Ana Magalhães, Andrea Cortez Alves e Mariana Leão Silva

Registros Fotográficos: Juan Guerra (registro fotográfico da exposição); Rômulo Fialdini (registro fotográfico de obras); Gerson Zanini (registro fotográfico de obras)

Obra Capa: Ralph Du Casse, O "Viking", 1955

Registro Fotográfico da Obra da Capa: Gerson Zanini

Preparação Documentação: Alecsandra Matias de Oliveira

Atendimento à Pesquisa/Revisão de Dados Catalográficos: Cristina Cabral, Fernando Piola, Marília Lopes e Michelle Alencar

Revisão: Edméa Neiva

Tradução: Ana Magalhães e International Alliances Academy of Native Speakers

Projeto Gráfico/Edição de Arte: Elaine Maziero

Preparo de Editoração Eletrônica: Roseli Guimarães

Editoração Eletrônica: Brazil Publishing - Autores e Editores Associados

Organização: Ana Magalhães

Realização



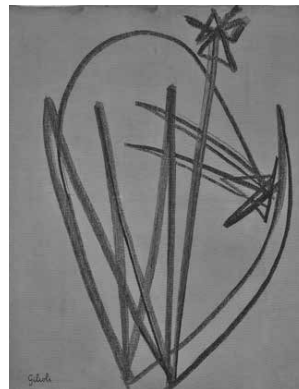
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ÉMILE GILIOLI
e a tapeçaria
francesa modernista.
IV Bienal de São Paulo

Ana Magalhães

A tapeçaria não era uma categoria de premiação na Bienal de São Paulo, mas isso não significava que outro suporte – que não a pintura, a escultura e a gravura – eventualmente, fosse exibido em suas edições. Foi o que aconteceu no caso da Representação Nacional da França na IV Bienal de São Paulo, em 1957. O comissário e crítico Raymond Cogniat organizou uma representação de peso de seu país, com uma mostra retrospectiva de Marc Chagall, seguida dos principais abstratos franceses em pintura e escultura, um núcleo de pintores primitivos e, por fim, uma pequena exposição de tapeçarias modernistas, na qual figurou, ao lado de Le Corbusier, Émile Gilioli (1911-1977).

Nascido no seio de uma família de origem italiana, Gilioli foi educado na Escola de Artes Decorativas de Nice e especializou-se na escultura. Além do contato com o famoso diretor do Museu de Grenoble, Andry-Farcy (grande promotor da arte moderna na França desde o início da década de 1920, quando iniciou sua gestão), o fim da II Guerra Mundial marcou para ele o início de uma nova fase, quando conheceu Serge Poliakoff e Jean Jacques Deyrolle (que também expôs na IV Bienal de São Paulo) e aproximou-se do grupo de artistas em torno da Galeria de Denise René, aglutinadora de uma vertente importante de pintores abstratos franceses nos anos de 1950.



Defesa da Flor, c.1957
tapeçaria, 187,5 x 150 cm
Doação MAMSP, Prêmio Aquisição (Moinho Santista S/A)
IV Bienal de São Paulo, 1957
© Gilioli, Emile/AUTVIS, Brasil, 2019

Gilioli foi apontado como um dos grandes abstratos franceses daquele período, sendo muitas vezes comparado a Brancusi e a Arp. Mais conhecido por suas esculturas, ele também se dedicou à tapeçaria, das quais temos aqui um belo exemplar. Nessa prática, o artista traz questões do desenho para um suporte decorativo, o que o aproxima das experiências modernas que integram a pintura às artes aplicadas, como nas propostas institucionais da Bauhaus, retomadas no projeto da Hochschule für Gestaltung de Ulm, na Alemanha.